

A INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE NAS DECISÕES DO PRODUTOR RURAL

João Paulo Aparecido da Silva

Graduando em Ciências Contábeis,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Jhenyfer Santos Petrúcio

Graduanda em Ciências Contábeis,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Wellington Rubens Gonçalves

Graduando em Ciências Contábeis,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Vanessa Cristina Franchin

Especialista em Contabilidade – Faculdades Integradas de Jacarepaguá;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

A informação é essencial para todo gestor, quanto mais rápida e precisa for, melhores serão os resultados obtidos com a decisão tomada. Na atividade rural não é diferente, o produtor rural anseia pelo aumento de suas riquezas, porém, precisa controlar seus custos, comparar resultados e acompanhar tendências. O estudo pretende apresentar, por meio de pesquisa bibliográfica, as vantagens que a contabilidade pode oferecer para o produtor rural na condução de suas atividades, de forma a conhecer e acompanhar a evolução de seu patrimônio, oportunizando informações que o auxiliam no planejamento voltado a melhoria contínua de seus resultados econômicos e financeiros.

Palavras-chave: contabilidade rural, produtor rural, tomada de decisão.

INTRODUÇÃO

A agricultura sempre fez parte da humanidade, desde a civilização antiga até a atualidade. Homens realizavam o plantio, a colheita e a caça para o próprio consumo ou para utilizar como moeda de troca. Com a evolução da humanidade, houve a necessidade da contagem dos números em virtude da expansão de sua produção e uma demanda crescente.

A matemática foi construída pelos homens, ao longo da história, na satisfação de suas próprias necessidades e, portanto, num processo histórico e social. Para Georges Ifrah (2005), o homem pré-histórico, antes mesmo de ter a consciência do número abstrato, praticava a aritmética, por correspondência um a um, isto é, controlava as quantidades com o uso de pedras, gravetos ou com os

dedos. Aos poucos, a necessidade passou a ir além da matemática, então surge a contabilidade. Segundo Nagatsuka e Telles (2002, p. 1), “O surgimento e a evolução da contabilidade confundem-se com o próprio desenvolvimento da humanidade”. Neste contexto, os estudos sobre civilizações da antiguidade nos mostram que o homem primitivo já “cuidava das suas riquezas” através, por exemplo, da contagem e controle de seu rebanho.

A contabilidade é considerada uma das ciências mais antigas do mundo, originada da necessidade do homem em controlar e possuir terras. Ela permite ao homem um entendimento amplo sobre como identificar, classificar e controlar seus bens, direitos e obrigações, e todos os fatos e atos que envolvem seus negócios.

O presente artigo científico tem como objetivo analisar aspectos importantes da Contabilidade no segmento rural de modo a oferecer ao produtor rural o conhecimento sobre as vantagens que a ciência proporciona ao ser implantado, acompanhado e utilizado como ferramenta de gestão. A pesquisa teve como base a análise e seleção bibliográfica de livros e artigos que contemplam a Contabilidade aplicada ao setor rural.

2 ATIVIDADE RURAL

A figura do produtor rural definida no manual de orientação da Previdência Social na Área Rural (2004, p.25) “é a pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que desenvolve, em área urbana ou rural, atividade agropecuária, pesqueira ou silvicultura, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou prepostos”.

Ao operacional exercido pelo produtor rural denominamos atividade rural que contempla as diversas tarefas ligadas ao campo tais como as criações de animais, cultivo de produtos primários e vegetais, simultaneamente ou não, tanto para o sustento familiar quanto para a comercialização, sendo realizado por pessoa física ou por pessoa jurídica.

Segundo Crepaldi (2006, p. 25), “a empresa rural é uma unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito às culturas agrícolas, criação do gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda”. O autor cita empresa, o que nos retoma à pessoa jurídica regularmente inscrita nos órgãos de registros comerciais, tais como a junta comercial, receita federal,

secretaria estadual e demais. Entretanto, as atividades descritas podem ser realizadas pelo produtor rural pessoa física com inscrição apenas na Secretaria da Fazenda do Estado em que a propriedade está estabelecida.

Considerando atividade rural toda e qualquer forma de trabalho, sendo plantio, aviário e/ou agropecuário, realizada por pessoa física ou pessoa jurídica, então, a contabilidade rural, entra de modo a auxiliar o produtor rural ou empresário rural, com suas normas baseadas no controle de registros e orientações. Crepaldi (1998, p. 75-76) aborda a contabilidade como “um dos principais sistemas de controle em formação para as empresas rurais, podendo, através de seus instrumentos, verificar a situação da empresa sob os mais diversos enfoques, tais como, análise de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimentos, entre outros”.

3 A CONTABILIDADE NA GESTÃO RURAL

Segundo Crepaldi (2006), a contabilidade rural é uma ferramenta pouco utilizada pelos produtores rurais, sem dúvida, pois é vista como uma técnica complexa, com baixo retorno na prática, e conhecida apenas para a declaração do imposto de renda, os produtores não demonstram interesse na sua aplicação gerencial.

O desconhecimento das melhorias que a contabilidade rural pode oferecer retoma a interpretações diversas pelos empresários e produtores rurais, de modo a procurar um responsável técnico apenas para os processos burocráticos e declarações anuais exigidas em lei, não aproveitando as informações essenciais que ela oportuniza para a gestão de seus negócios.

A exploração da atividade rural por pessoa jurídica está sujeita às regras do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido aplicável às empresas em geral conforme a Lei 8.023 de 12/04/1990. Desta forma, se submetem às obrigações acessórias impostas pela legislação tributária, tais como, manter uma escrituração contábil regular para apuração dos tributos, bem como a prestação de contas em termos financeiros e comerciais, ou seja, deverá existir uma contabilidade.

Os resultados auferidos pelo produtor rural enquanto pessoa física que explora o solo e/ou a criação de animais para comercialização, são apurados

mediante a escrituração do livro caixa, composto pelas receitas, despesas, investimentos entre outros, que compõem a atividade realizada no ano em referência. Todavia, o controle é simplificado, o que não apresenta uma visão mais aprofundada do desempenho da atividade. E, mesmo assim, Marion (2008) comenta que no Brasil prevalece a exploração na forma de pessoa física por ser menos onerosa.

A contabilidade tem como função a de informar aos usuários interessados, todos os elementos pertinentes à atividade realizada, de modo a melhorar o planejamento e controle. Para que, seja cumprida sua tarefa, existem desafios aos responsáveis, tais como: a coleta de informações, a legislação ao qual o segmento está inserido, o mapeamento das atividades de forma a classificar os ganhos e dispêndios para a construção do plano de contas e a realização dos lançamentos contábeis através dos documentos amparados pela lei.

A pesquisa bibliográfica permitiu uma visão marcante em pontos importantes a serem consideradas pelo produtor rural na condução de suas atividades. São eles: Preço e margem de contribuição, financeiro, estoque, ativo imobilizado e a evolução patrimonial.

4 PREÇOS E MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Entre as diversas informações que a contabilidade poderá ofertar ao produtor rural, o estudo para a definição de preços é considerada indispensável. Segundo Oliveira (1993), a fixação de preços é uma decisão de suma importância para a administração, por ser o fator primordial de sobrevivência, lucratividade e posicionamento da empresa no mercado.

Ao estabelecer o preço do produto, o produtor rural define uma margem de lucro que se deseja obter, depois de deduzido os custos e despesas. Guerreiro (2006, p.4) conceitua margem de contribuição como receitas de vendas menos os custos e despesas variáveis. O total da margem de contribuição deve ser suficiente para cobrir todos os custos e despesas fixas e proporcionar o lucro esperado.

O produtor rural deverá conhecer o seu produto, os custos e as despesas em tempo real. Estas informações tendem a ser fidedignas quando existe um controle efetivo. Muitos fatores podem contribuir para a elevação destes dispêndios em termos monetários que vão desde o clima da região às novas tendências de

mercado. Deste modo, a Contabilidade Rural trabalha com a coleta destas informações, classificando-as, mensurando-as e acumulando-as conforme a atividade realizada dentro da propriedade, munindo o produtor rural de dados e orientações a respeito de suas operações, valores e projeções, visando melhoria em seus resultados.

5 FINANCEIRO

Segundo Reinert e Bertonini (2011), o controle de contas a pagar proporciona uma visualização global dos compromissos assumidos pela empresa, permitindo acompanhar os pagamentos a serem efetuados em determinado período. Os mesmos autores mencionam que as contas a receber são representadas por faturas ou duplicatas e são relacionadas com as receitas da empresa.

A Demonstração do Fluxo de Caixa é um dos relatórios expedidos pela Contabilidade cujo objetivo é permitir uma visualização das entradas e saídas de recursos em dado período, imprescindíveis para as decisões gerenciais. Piaveta (2005) conceitua o fluxo de caixa como sendo uma demonstração de caráter dinâmico e prático, que oferece ao gerente financeiro uma bagagem de informações que o ajudará na tomada de decisões. Esse documento representa a previsão, o controle e o registro de entradas e saídas financeiras durante um determinado período, contendo informações sobre a vida financeira da entidade.

É evidente que os relatórios só poderão ser emitidos com precisão se houverem registros de todas as transações pela contabilidade, permitindo ao usuário extrair relatórios a respeito de suas obrigações a curto e a longo prazo, como também, a capacidade de pagamento em época, através da análise de índices que envolvem os bens e direitos. Estas informações possibilitam ações imediatas para a busca de recursos quando a situação não for favorável, ou para a possibilidade de realização de novos investimentos.

6 ESTOQUE

O investimento em estoques é importante na medida em que os mesmos funcionam como um lubrificante necessário para a produção e o bom atendimento das vendas (Dias, 2009).

Na atividade rural existem particularidades que tornam os estoques difíceis de mensurar tanto a produção agrícola que é influenciada pelo clima e solo, como a criação de animais que estão sujeitas as perdas decorrentes de doenças, pasto, entre outros fatores.

Para Zylberstajn e Neves (2000), a produção agrícola tem se caracterizado pelo aumento da complexidade, levando o produtor rural a lidar com aspectos técnicos, mercadológicos, humanos e ambientais, necessitando cada vez mais de uma gestão eficiente e eficaz da propriedade, e nos processo de decisão, tendo em vista os riscos e incertezas inerentes ao processo de produção rural. Bertaglia (2003, p. 313) destaca que, “[...] a maneira como uma organização administra seus estoques influencia sua lucratividade e a forma como compete no mercado”.

A contabilidade rural surge como uma ferramenta auxiliar neste processo, registrando e controlando toda a movimentação que ocorre no grupo de contas do Estoque, de modo a fornecer ao usuário a visão correta de seus bens, e auxiliar na tomada de decisões atinentes ao seguimento, seja a venda, a utilização da produção como insumo, estoque mínimo, a realocação de animais para a reprodução, entre outros. Segundo Martins e Alt (2009), os estoques podem ser classificados em cinco categorias: estoques de materiais; estoques de produtos em processo; estoques de produtos acabados; estoques em trânsito; estoques em consignação.

Os estoques tendem a funcionar como reguladores negócios, sendo classificado, registrado e acompanhado, adequadamente, permitirá ao produtor o conhecimento dos seus ativos e a otimização de seus resultados.

7 ATIVO IMOBILIZADO

As aquisições realizadas que integram os grupos de veículos, móveis e utensílios, equipamentos, máquinas entre outros, utilizados na atividade rural, pertencem ao grupo que a contabilidade em geral denomina como conta do imobilizado.

Existem outras contas pertencentes ao ativo imobilizado que pertencem à contabilidade rural, porém são inexistentes nas demais empresas, as culturas permanentes ou os reprodutores (touro e matrizes).

A contabilidade permite ao produtor rural identificar quantidades existentes nesta conta e, trabalhar o planejamento das operações a serem realizadas. Algumas

das informações plausíveis são: o conhecimento da quantidade de matrizes que a fazenda possui em comparação à quantidade de touros, a realização de cálculos de unidade animal para programar a quantidade ideal de pasto, o acompanhamento da fertilidade das matrizes, o desempenho dos touros e a produção na lavoura.

8 O CONTADOR E O PRODUTOR RURAL

As atribuições do contador são perfeitamente comentadas por Branco (2003), o contador deve ter competência para compreender ações, analisando, criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações, compreensão da necessidade contínua de aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento da autoconfiança e capacidade de transformar.

O papel do gestor foi definido por Crepaldi (2005): o gestor deve estar sempre atento às tarefas de planejar, organizar, dirigir seus subalternos diretos e exercer o controle administrativo, além de apresentar planos e orçamentos que permitam acompanhar o andamento das atividades.

A informação é um produto de análise dos dados existentes na empresa, devidamente registrados, classificados, e organizados, relacionados e interpretados dentro de um contexto para transmitir conhecimento e permitir a tomada de decisão de forma otimizada (Oliveira, 1993).

Contratar um responsável técnico para gerenciar a contabilidade requer do produtor rural um conhecimento abrangente de sua atividade, assim como, um estabelecimento de metas, de modo a transmitir esta informação ao contador e juntos elaborarem os processos de registro das transações.

Sendo todas as movimentações corretamente identificadas e registradas, os demonstrativos contábeis deverão ser emitidos em tempo e serem devidamente interpretados de modo a fornecer ao produtor rural informações sobre a realidade de seus negócios, subsidiando-os com orientações, com vistas à continuidade e a manutenção de suas atividades.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que, atualmente a Contabilidade no segmento rural está se tornando uma ferramenta indispensável aos que almejam a ampliação dos seus negócios,

mantendo-se competitivo e oportunizando novas ideias para a geração de rendas, o que exige dos produtores rurais conhecimento reais dos seus números e em tempo .

Apesar da não obrigatoriedade na Legislação Brasileira, a pesquisa ofertou o quão importante e necessário é que, o produtor rural contrate um bom profissional da área da contabilidade, de modo a orientá-lo com informações que subsidiem seus planejamentos estratégicos e decisões, de modo a alcançar seus objetivos e aos poucos expandir no mercado, acompanhando-o e o ajudando-o no controle e evolução de suas riquezas.

REFERÊNCIAS

_____. Contabilidade Rural, Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda-Pessoa Jurídica. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

_____. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial; 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BERTAGLIA, P. R; Logística e Gerenciamento da Cadeia de suprimentos. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRANCO, José Corsino Raposo Castelo. O profissional contábil na era do conhecimento. Disponível em: <http://www.aespi.br>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

BRASIL, Lei nº 8.023 de 12 de abril de 1990. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8023.htm. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009

IFRAH, Georges. Os números: a história de uma grande invenção tradução de Stella Maria de Freitas Senra: revisão técnica Antônio Jose Lopes, Jorge Jose de Oliveira.-11. ed.- São Paulo: Globo:, 2005.

GUERREIRO, R. Gestão do lucro. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NAGATSUKA, Divane A. Silva; TELES, Egberto L. Manual de contabilidade introdutória. São Paulo: Thompson/Pioneira, 2002.

A Importância da Contabilidade Rural para o Produtor Rural. UVP. Disponível em : http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0288_0280_01.pdf. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

REINERT, Nilséia; BERTONINI, Geysler R. F. Diagnóstico da Gestão Estratégica da Informação Na Hotelaria: Um estudo de caso da Região Sul do Brasil. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em : <http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminarario/Artigos%20apresentados%20em%20Comunica%E7%F5es/ART%2011%20-%20%20A%20Necessidade%20de%20Organiza%E7%E3o%20dos%20Controles%20Financeiros.pdf>. Acesso em 20 set. 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, tática operacionais. 2.ed.. – São Paulo: Atlas, 1993.

PIAVETA, Geizi;. A utilização do fluxo de caixa nas empresas: Um modelo para a pequena empresa. Revista Eletronica de Contabilidade. Vol. I N.2 Dezembro 2004-Feve 2005. Disponível em : <file:///D:/Downloads/6229-27530-1-SM.pdf>. Acesso em 20 set. 2016.